

CO-038 - (20SPP-9389) - ESTUDO DA PREVALÊNCIA DE DOR CRÓNICA EM ADOLESCENTES

Joana Sousa¹; Ana Paula Martins²; Nuno Ferreira³

1 - Faculdade de Ciências da Saúde - Universidade da Beira Interior; 2 - Departamento de Matemática - Universidade da Beira Interior; 3 - Serviço de Pediatria - Centro Hospitalar Tâmega e Sousa

Introdução e Objectivos

A dor crónica (DC), um fenómeno semiológico com duração superior a 3 meses, apresenta uma prevalência entre 25 e 37,3% em idade pediátrica. À data deste trabalho, não temos conhecimento da existência de qualquer publicação sobre a prevalência de DC em pediatria em Portugal. Objetivo: Avaliar a prevalência de DC em adolescentes, bem como, a sua dispersão por género, faixa etária e área anatómica.

Metodologia

Estudo transversal com aplicação de questionário anónimo a adolescentes dos 12 aos 17 anos, a frequentar o 7º ao 12º ano de 5 escolas públicas portuguesas. Responderam 15 alunos aleatórios por turma. Período de recolha de dados entre 12/2018-04/2019. Análise estatística com SPSS 25 ($\alpha=0,05$).

Resultados

Obtivemos 1392 questionários. 85,3% dos adolescentes refere dor nos últimos 3 meses, com uma prevalência de DC de 34%. Apesar de não existir associação entre DC e género, constatamos que, nas raparigas, a ocorrência de DC aumenta com a idade ($p=0,026$). As raparigas referem mais DC entre os 15-17 anos (36,1-38,9%) e os rapazes aos 17 (30,1%). A cefaleia é a dor mais reportada. Entre quem seleccionou uma única dor, destaca-se a dor nos membros (35,3%) nos rapazes e, quando seleccionadas múltiplas dores, a combinação dor abdominal e cefaleia é a mais frequente (12,4%), sobressaindo nas raparigas. Relativamente à DC, a intensidade de dor mediana é de 6 (escala numérica de 0-10), sendo que esta aumenta quando se passa da dor não crónica para a DC ($p=0,000$). Mais ainda, a cronicidade da dor associa-se a maior número de episódios dolorosos ($p=0,000$) e com a ida dos adolescentes ao médico ($p=0,000$).

Conclusões

Estes dados reforçam a necessidade de investir em estratégias preventivas e terapêuticas, de forma a reduzir a morbilidade e os custos associados à DC em adolescentes.

Palavras-chave : Dor, Dor crónica, Pediatria, Adolescentes